

em 51 distritos, com destaque para Pari, Bom Retiro, Sé, Brás e Itaim-Bibi, cujas taxas de crescimento da população variaram de -3,95% a -3,04% ao ano.

Segundo faixas etárias, observa-se um fato bastante significativo: a população de 80 anos e mais registrou crescimento maior (3,92%) do que a de 60 a 79 anos (1,82%). Essa diferença relativa alterou internamente a composição etária do grupo de idosos, conferindo-lhe maior heterogeneidade, o que resultou no surgimento de demandas específicas e diferenciadas dentro do grupo. Em outras palavras, o segmento dos idosos abriga, de um lado, pessoas em pleno vigor físico e mental e, de outro, indivíduos com incapacidade funcional, isto é, que apresentam dificuldades para realizar tarefas simples e rotineiras do dia-a-dia devido a limitações físicas decorrentes da idade. Essa incapacidade tem outra consequência alarmante: o isolamento social que compromete a manutenção e o fortalecimento de suas condições de vida.

Os dados censitários revelam que, em 1991, o índice de envelhecimento (proporção da população de 60 anos e mais em relação à de 0 a 14 anos) era de 28,22%, aumentando para 37,50%, em 2000. Portanto, para cada 100 crianças na faixa etária de 0 a 14 anos, em 1991, havia 28,22 idosos de 60 anos e mais, passando para 37,50 em 2000 (ver mapas na p. 71).

O envelhecimento da população acarretou crescimento da demanda por benefícios previden-

ciários, além da pressão por uma distribuição maior de recursos, principalmente na área de saúde. Isso porque o próprio processo biológico desencadeia aumento da incidência de doenças crônicas e, conseqüentemente, do número de consultas, inclusive com médicos especializados, consumo maior de remédios, demanda maior por exames e procedimentos de alta complexidade, internações mais freqüentes e por períodos maiores.

Uma outra característica do processo de envelhecimento refere-se à feminilização da velhice nas idades mais avançadas. Entre as pessoas de 60 anos e mais, havia uma nítida predominância das mulheres, que correspondiam, segundo os dados do Censo de 2000, a 59,42% da população idosa. A razão de sexo – relação entre o número de residentes do sexo masculino e o do feminino, era de 68 homens para cada 100 mulheres (ver mapa na p. 72). Cabe lembrar que, na população total da cidade de São Paulo, a razão de sexo era de 91 homens para cada 100 mulheres.

Essa predominância das mulheres é explicada pela sobremortalidade masculina, isto é, pela mortalidade diferencial registrada entre homens e mulheres. A sobremortalidade masculina é um fenômeno demográfico mundial e ocorre tanto nas causas de morte naturais quanto nas externas<sup>2</sup>, embora o risco masculino de morrer por causas externas seja mais elevado.

---

<sup>2</sup> As causas externas referem-se às mortes decorrentes de agressões, lesões e traumas: homicídios, acidentes de trânsito, suicídios, afogamentos, quedas, choques etc.